

Variações do militarismo

Alargou-se um pouco, ultimamente, a mentalidade político-bacharelesca. Militarismo já não é somente chefia do governo por um militar.

Agora, já é também a intervenção dos militares em questões sociais. Até—diz-se—"até" por motivo da vacinação obrigatória a pegarem em armas os militares brasileiros!

Certamente, é erro, despropósito e até pode dizer-se que é uma espécie de manifestação de militarismo qualquer espécie de motim armado. Contra seja lá o que fôr, a revolta emana sempre, no fundo, dos impulsos pessoais. Mas esses impulsos, cegamente embora, vizam às vezes intuitos nobilíssimos e, então, levantam-se pelo ~~pelo~~ interesse social e não por moveis subalternos. Póde não haver revolta louvável, mas ha innegavelmente revoltas justificáveis. Entre estas, estão justamente as que se fazem em defesa da liberdade espiritual, que, sendo conquista da humanidade, não deve ser jo-guête de nenhum individuo, de nenhuma casta, pois é patrimonio da família ~~inteira~~. *humana inteira*.

A violação da liberdade espiritual é uma das mais flagrantes modalidades que se conhecem de autôcracismo, de absolutismo e, portanto, de militarismo, e a vacinação compulsoria, contra a variola ou contra qualquer outra cousa, uma das mais monstruosas violações que se possam imaginar da liberdade espiritual.

Entre nós é triplicemente desnaturada: 1º) porque quando nossos maiores derramavam seu sangue pela liberdade foi para deixar gerações de homens livres e não de escravos; 2º) porque nos ensinaram elles que a imposição de qualquer doutrina ou fé e das suas correspondentes praticas, é uma opressão intoleravel; 3º) porque consignaram na Constituição brasileira essa liberdade espiritual, que deve obrigar os governos a respeitar as opiniões e as crenças dos cidadãos, sejam quaes forem.

Por conseguinte a vacinação compulsoria pertence ao numero das mais abominaveis fórmulas do militarismo. No Brasil, além de immoral e anti-republicana por ser infensa á fraternidade, o que bastaria para torná-la illegal, ella é também, como se vê, illegal no estreito entendimento juridico por ser opposta á constituição.

Ora, entre o immune militarismo que cassa a liberdade aos cidadãos e o arriscado militarismo que se propõe a restituir essa liberdade, não resta duvida que o ultimo é superior por ser nobre e adiantado, enquanto o outro é mesquinho e retrógrado.

Põe-se de lado aqui a questão secundaria, mas não poco importante, da doutrina em si mesma, doutrina controvertida, tendo maior numero de adeptos—é certo—do que de adversarios, o que não é de admirar dada a falta de orientação geral, mas contando entre estes numerosos homens eminentes e do seu lado nenhum só.

Sendo a vacina uma feitiçaria academica sem nenhuma base logica ou scientifica, e portanto, comparavel ás feitiçarias dos pretos de Mina, salvo nos processos técnicos de preparação, é claro que os homens que entenderam a sciencia e os que sincera ou intelligentemente *ob-*
servam os taes proclamados resultados da experiencia,

(continua)

000196

Variações do Militarismo

hão de lhes ser, por força, contrários, ao passo que a turba multa dos mediocres e incapazes, afamados ou não, (os verdadeiros sábios raramente são afamados em vida) esses aceitam-na como tão o mais, sem exame, e pela commodidade da respectiva theoria que não exige o mínimo esforço mental.

Mas ainda que vacinação fosse unanimemente aceita e de uma incontestável utilidade prophylática, ainda assim a sua imposição aos cidadãos seria politicamente uma monstruosidade por ser uma forma característica da autocracia ou militarismo, termos que exprimem pouco mais ou menos a mesma coisa.

Como, porém, não são os militares que impõem a vacina, não ha militarismo nessa monstruosa imposição! Só ha militarismo onde ha militar!

Logica de sapateiro quando se pretende alçar a pintor.

Margem, 3 de Fevereiro de 1926.

Alipio Bandeira.